

## **O VII CIDIL E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA OS ESTUDOS DE DIREITO E LITERATURA NO BRASIL**

O VII Colóquio Internacional de Direito e Literatura: *Narrativas e desafios de uma constituição balzaquiana* foi realizado entre os dias 30 de outubro e 2 de novembro de 2018, na Universidade Federal de Minas Gerais, em Belo Horizonte, Minas Gerais, reunindo pesquisadores de diversas instituições nacionais e estrangeiras.

A sétima edição do CIDIL – atualmente, o mais importante evento em Direito e Literatura da América Latina – resultou da parceria institucional entre a Rede Brasileira de Direito e Literatura (RDL) e os Programas de Pós-Graduação em Direito da UFMG, da UnB e da UniFG.

Durante os quatro dias de atividades, os debates concentraram-se nas memórias, promessas e impasses que atravessam a história do constitucionalismo brasileiro, com ênfase no período do constitucionalismo democrático, por meio da literatura, recorrendo tanto aos seus pressupostos teóricos quanto às narrativas ficcionais que ela nos oferece.

Participaram do evento, docentes, estudantes de graduação e de pós-graduação, profissionais, professores da rede pública e demais interessados, abarcando as áreas do Direito, Letras, Artes, Filosofia, História, Sociologia, Psicologia e demais campos das Ciências Humanas. Tal diversidade possibilitou importante interlocução entre diversas comunidades acadêmicas afins e tendo como fio condutor, precisamente, a capacidade das narrativas literárias de contribuir para a formação e o desenvolvimento da compreensão crítica dos fenômenos jurídicos, políticos e sociais.

O VII CIDIL, que contou com o patrocínio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil, teve o apoio de diversas instituições de pesquisa, nacionais e internacionais, vinculadas à Rede Brasileira Direito e Literatura (RDL): SerTão – Núcleo Baiano de

Direito e Literatura da UniFG; Núcleo de Direito e Psicanálise da UFPR; Grupo de Pesquisa Direito, História e Literatura – Tempos e Linguagens da UnB; Labirint – Laboratório Internacional de Investigação em Transjuridicidade da UFPB; Dasein – Núcleo de Estudos Hermenêuticos da UNISINOS; Grupo de Pesquisa Teoria Crítica do Constitucionalismo da FDV; Phronesis – Núcleo de Jurisdição e Humanidades da UFSM; Grupo de Pesquisa Direito, Arte e Literatura da UFS; Grupo de Pesquisa Direito e Literatura da PUCMinas; e Núcleo de Estudos e Pesquisas em Direito e Literatura Legis Literae da UNIUBE; Cátedra Abierta de Derecho y Literatura (UMA/España); International Law Association (ILA/England); Italian Society for Law and Literature (ISLL/Italia); European Networks for Law and Literature (ENLL/Netherlands).

Ademais, auxiliaram com a divulgação do evento, a concessão de descontos, a isenção de taxas, a doação de produtos, o empréstimo de equipamentos etc., as seguintes empresas e instituições: Quality Hotel; Círculo Hilda Hilst; Instituto Inhotim; TV Unisinos; Casamundi Turismo e Cultura; Livraria do Advogado Editora; Empório do Direito; Consultor Jurídico; Academia Brasileira de Direito Constitucional – ABDConst; Associação Brasileira do Ensino de Direito – ABEDI; Conselho Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Direito – CONPEDI.

Aproveitamos esta Apresentação dos *Anais do VII CIDIL* para fazer o registro e o balanço da execução da sétima edição do CIDIL, que abarcou diversas atividades: conferências, painéis, oficinas, apresentações de trabalhos e, em especial, duas Mesas de Discussão, conforme se passa a relatar.

No primeiro dia (30/10), às 18h30min, houve a Solenidade de Abertura, que contou com a presença das autoridades acadêmicas, representando as quatro instituições envolvidas no evento – o Prof. Dr. André Karam Trindade (RDL), o Prof. Dr. Marcelo Andrade Cattoni de Oliveira (UFMG), a Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Henriete Karam (UniFG) e o Prof. Dr. Douglas Pinheiro (Unb) –, ocasião em que se deu as boas-vindas a todos os pesquisadores.

Na sequência, às 19h, procedeu-se à Conferência de Abertura: “Uma antologia das narrativas constitucionais”, proferida pela Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Joana de Aguiar e Silva (Univ. do Minho/Portugal), sob a presidência do Prof. Dr. André Karam Trindade (RDL).

A Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Joana de Aguiar e Silva (Minho/Portugal), assinalando que o movimento do Direito e Literatura está mais avançado nos Estados Unidos do que na Europa e na América Latina, salientou que somos unidos pela palavra. Sua conferência abordou três pontos principais: as relações do Direito com o tempo, o valor das narrativas e o ameaçador contexto atual de dissolução das democracias. Ademais, expôs algumas preocupações de teóricos que questionam o movimento Direito e Literatura, alegando que essa relação seria ameaçadora à autonomia e à legitimidade do Direito. Para ela, ao contrário, o Direito é uma instância opressora e estanque, enquanto a literatura é uma instância redentora que compensaria as falhas do Direito. Enfim, a realidade é polimorfa e marcada pela linguisticidade e narratividade do Direito.

Em seguida, às 20h30min, sob a mediação do Prof. Dr. Thomas Bustamante (UFMG), iniciou-se o Painel I: As (des)leituras da constituição na América Latina, ministrado pelo Prof. Dr. Jorge Roggero (UBA/ARGENTINA), que ressaltou o vínculo entre democracia e literatura e abordou a impossibilidade de o direito responder a todas as questões sociais, bem como as conexões entre o potencial interpretativo da literatura e as estruturas do real; e pelo Prof. Dr. Jacinto Nelson de Miranda Coutinho (UFPR), que problematizou a leitura dos preceitos fundamentais feita pelo Judiciário brasileiro, criticando a criação de preceitos hermenêuticos normativos que não cabem no texto constitucional.

No segundo dia (31/10), as atividades foram retomadas às 9h, com a Mesa de Discussão I, mediada pelo Prof. Dr. André Karam Trindade (RDL), na qual o expositor, Marcelo Andrade Cattoni de Oliveira (UFMG), apresentou a tese intitulada “Saberes localizados, narrativas outras”.

O renomado constitucionalista propôs um diálogo entre a Escola de Frankfurt, a filosofia da libertação e o feminismo, com o escopo de contribuir para a história do constitucionalismo nacional postulando a necessidade de (re)construção de um relato alternativo, ou seja, de desconstruir, criticar e abandonar estruturas para construir novas narrativas.

A dinâmica das Mesas de Discussão, cujo principal objetivo é instituir, no evento, uma modalidade de atividade que propicie a efetiva interlocução e debate dos pesquisadores, contou, nesse caso, com a participação de quatro arguidores – Prof. Dr. Alberto Vespaziani (UNIMOL/Itália), Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Vera Karam de Chueiri (UFPR), Prof. Dr. Lenio Luiz Streck (UNISINOS) e Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Hilda Soares Bentes (RDL) –, que teceram suas apreciações e críticas à tese apresentada, com direito a réplicas e tréplica, estendendo-se por toda a manhã.

À tarde, das 14h às 16h, houve as Apresentações de Trabalhos – realizadas simultaneamente em quatro salas –, de acordo com Grupos Temáticos estabelecidos para o VII CIDIL: GT1: Constitucionalismo, Memória e Literatura, sob a coordenação do Prof. Dr. Rafael Tomaz de Oliveira (UNAERP) e do Prof. Dr. Flávio Pedron (UniFG); GT2: Direito, Linguagem e Narrativa, sob a coordenação do Prof. Dr. Alfredo Copetti (UniFG) e do Prof. Dr. Rodrigo Francisco de Paulo (FDV); GT3: O Direito através da Literatura, sob a coordenação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Thaísa Haber Faleiros (UNIUBE) e da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Miriam Coutinho de Faria Alves (UFS) – que teve mesa suplementar coordenada pelo Prof. Dr. André Karam Trindade (RDL) e pela Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Angela Espíndola (UniFG) –; GT4: Direito e Humanidades, sob a coordenação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Mônica Sette Lopes (UFMG) e do Prof. Dr. Victor Drummond. As comunicações orais foram distribuídas e organizadas por mesas, conforme programação complementar.

Ainda na parte da tarde, às 16h, houve a primeira parte do Minicurso 1 “Essa estranha constituição do Direito e Literatura”, ministrado pela Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Luciana Pimenta (PUCMinas) e pelo Prof. Dr. Fernando Armando Ribeiro (PUCMinas); e do Minicurso 2 “Narrativismo jurídico: reflexões teórico-práticas”, ministrado pelo Prof. Dr. Felipe Navarro Martinez (UMA/España).

Às 18h, houve a Reunião dos Grupos de Pesquisa vinculados à RDL: SerTão – Núcleo Baiano de Direito e Literatura da UniFG; Núcleo de Direito e Psicanálise da UFPR; Grupo de Pesquisa Direito, História e Literatura – Tempos e Linguagens da UnB; Labirint – Laboratório Internacional de Investigação em Transjuridicidade da UFPB; Dasein – Núcleo de Estudos Hermenêuticos da UNISINOS; Grupo de Pesquisa Teoria Crítica do Constitucionalismo da FDV; Phronesis – Núcleo de Jurisdição e Humanidades

da UFSM; Grupo de Pesquisa Direito, Arte e Literatura da UFS; Grupo de Pesquisa Direito e Literatura da PUCMinas; e Núcleo de Estudos e Pesquisas em Direito e Literatura Legis Literae da UNIUBE. Na ocasião, o representante de cada grupo de pesquisa expôs o trabalho que vem sendo realizado, e foi firmado acordo de cooperação recíproca entre os grupos.

No início da noite, às 19h, sob a mediação do Prof. Dr. Bernardo Nogueira (Newton Paiva), ocorreu o Painel II: A Constituição, a literatura e a fragilidade dos Direitos, ministrado pelo Prof. Dr. José Calvo González (UMA/España), que evocou importantes teóricos que colaboraram na construção da teoria do direito para discorrer sobre as funções da Constituição de limitação do poder e de reconhecimento da soberania popular; e pelo Prof. Dr. Arnaldo Godoy (UNICEUB), que traçou a história político-constitucional brasileira a partir de importantes obras literárias nacionais, evocando textos de Castro Alves, Franklin Távora, Tobias Barreto e Machado de Assis.

Na sequência, às 20h30min, sob a mediação da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Henriete Karam (UniFG), ocorreu o Painel III: O idealismo romântico e a Constituição de 1988, ministrado pelo Prof. Dr. Nelson Camatta Moreira (FDV), que a necessidade de uma memória democrática e da superação da demonização do passado, destacando o distanciamento das conquistas democráticas, o ódio à Constituição Social e o autoritarismo que está à espreita; e pelo Prof. Dr. Marcelo Campo Galuppo (PUCMinas e UFMG), que explorou o tema da melancolia e refletiu sobre a temporalidade no direito.

No terceiro dia (01/11), as atividades foram retomadas às 9h, com a Mesa de Discussão II, mediada pelo Prof. Dr. André Karam Trindade (RDL), na qual o expositor, Prof. Dr. Jorge Douglas Price (UNCOMA/Argentina), apresentou a tese intitulada “«Salvação de náufragos» - A Constituição como ficção fundadora”. Colocando em contraste os romances “A mulher de trinta anos”, de H. de Balzac, e “Quarto de despejo”, de Carolina de Jesus, o jurista argentino refletiu sobre o fato de que cada Constituição inaugura um novo tempo, mas deve, também, manifestar-se em outros tempos não presentes, ela é resultado da história dos afogados, posto que permeada por narrativas inviabilizadas.

A atividade contou com a participação de quatro arguidores – Prof. Dr. Douglas Pinheiro (UnB), Prof. Dr. Luis Meliante (UDELAR/Uruguai), Prof<sup>a</sup>. Dra. Angela Espindola (UniFG e UFSM) e Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Henriete Karam (UniFG e UFRGS) –, que teceram suas apreciações e críticas à tese apresentada, com direito a réplicas e tréplica, estendendo-se por toda a manhã. À tarde, das 14h às 16h, houve, novamente, Apresentações de Trabalhos – realizadas simultaneamente em quatro salas –, de acordo com Grupos Temáticos estabelecidos para o VI CIDIL: GT1: Constitucionalismo, Memória e Literatura, sob a coordenação do Prof. Dr. Rafael Tomaz de Oliveira (UNAERP) e do Prof. Dr. Flávio Pedron (UniFG); GT2: Direito, Linguagem e Narrativa, sob a coordenação do Prof. Dr. Alfredo Copetti (UniFG) e do Prof. Dr. Rodrigo Francisco de Paulo (FDV); GT3: O Direito através da Literatura, sob a coordenação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Thaísa Haber Faleiros (UNIUBE) e da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Miriam Coutinho de Faria Alves (UFS) – que teve mesa suplementar coordenada pelo Prof. Dr. André Karam Trindade (RDL) e pela Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Angela Espíndola (UniFG) –; GT4: Direito e Humanidades, sob a coordenação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Mônica Sette Lopes (UFMG) e do Prof. Dr. Victor Drummond. As comunicações orais foram distribuídas e organizadas por mesas, conforme programação complementar.

Ainda na parte da tarde, às 16h, ocorreu a segunda parte do Minicurso 1 “Essa estranha constituição do Direito e Literatura”, ministrado pela Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Luciana Pimenta (PUCMinas) e pelo Prof. Dr. Fernando Armando Ribeiro (PUCMinas); e do Minicurso 2 “Narrativismo jurídico: reflexões teórico-práticas”, ministrado pelo Prof. Dr. Felipe Navarro Martinez (UMA/España).

No início da noite, às 19h, sob a mediação do Prof. Dr. David F. L. Gomes (UFMG), ocorreu o Painel IV: A literatura e a construção da identidade nacional/constitucional, ministrado pela Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sandra Goulart Almeida (UFMG), reitora da Universidade Federal de Minas Gerais, que salientou a capacidade da literatura de “ver com os olhos de outrem”, postulando que, diante do atual contexto de violência, preconceito, repressão, autoritarismo, práticas antidemocráticas e incapacidade de diálogo, urge uma incansável luta por direitos fundamentais, pelo Estado de Direito, pela Constituição Federal e por valores democráticos; e pelo Prof. Dr. Cristiano Paixão (UnB), que enfocou

o silenciamento da população negra no processo político, a memória como ato de escolha e a existência de guetos temporais em nossa história.

Ao final da noite, o Prof. Dr. Marcelo Andrade Cattoni de Oliveira (UFMG) presidiu a mesa da Conferência de Encerramento: Constituição balzaquiana, política bovarista?, proferida pelo Prof. Dr. Menelick de Carvalho Netto (UnB), que refletiu sobre os 30 anos da Constituição Federal e o risco do bovarismo, destacando o compromisso da Constituição em resgatar o que foi negado: um projeto interno de nação.

No sábado (2/11), houve a visita ao Instituto Inhotim, durante o dia, e a encenação da peça teatral "A Obscena Senhora H - Paixão e Obra de Hilda Hilst", à noite. Tal atividade cultural, integrada à temática do evento, foi subsidiada pela RDL e aberta ao público em geral.

Ao longo de quatro dias de intensa programação, um público de 412 (quatrocentos e doze) pessoas, vinculadas às mais diversas áreas do conhecimento – como, por exemplo, Direito, Letras, Artes, Filosofia, História, Sociologia, Psicanálise etc. – prestigiou o evento. Nesta edição, estiveram presentes pesquisadores e estudantes, sobretudo de Programas de Pós-Graduação, de todas as regiões do Brasil, representando 19 (dezenove) unidades da federação, além de centros de investigação estrangeiros.

O rol de conferencistas foi formado por renomados professores – com destaque especial para a presença dos estrangeiros, vindos da Itália, Espanha, Alemanha, Áustria, Argentina e Uruguai, além dos professores brasileiros que, vinculados a 16 (dezesesseis) Programas de Pós-Graduação, representaram 8 (oito) unidades da federação –, reconhecidos por suas pesquisas e produções intelectuais no campo dos estudos do Direito e Literatura, nacional e internacionalmente, totalizando 32 (trinta e dois) convidados, todos preocupados em aprofundar as interfaces existentes entre o Direito e a Literatura, em razão da abertura (hermenêutica) proporcionada pelas narrativas literárias à compreensão dos fenômenos jurídicos sociais, tendo em vista sua importância para a formação humanista dos juristas.

Ao discutir o tema proposto – Narrativas e desafios de uma constituição balzaquiana –, sob a perspectiva do Direito e Literatura, o VII CIDIL gerou a produção

de um conhecimento inovador e interdisciplinar, fortalecendo o desenvolvimento de um discurso crítico e autêntico acerca das ciências humanas e sociais aplicadas, contribuindo para o estímulo e a difusão das pesquisas em Direito e Literatura desenvolvidas no Brasil, ampliando o diálogo entre pesquisadores de diversas instituições e a interlocução com pesquisadores e instituições estrangeiras, colaborando para a difusão e transmissão do conhecimento, bem como para o fortalecimento da função social da Universidade na formação de recursos humanos, e reforçando a importância que os estudos e pesquisas em nível de mestrado e doutorado representam para o aprimoramento da produção acadêmica.

A maior prova disso é o número de trabalhos inscritos para os GTs: a Comissão Científica aprovou um total de 103 (oitenta e quatro) resumos, envolvendo pesquisadores de 69 (sessenta e nove) instituições de ensino superior, de todas as regiões do país

Os trabalhos apresentados no *GT1: Constitucionalismo, memória e literatura* compreendem estudos e pesquisas relacionadas ao direito constitucional, abrangendo aspectos referentes à história, à identidade coletiva e à memória, em sua interlocução com a literatura; os do *GT 2: Direito, linguagem e narrativa*, estudos e pesquisas, de caráter teórico, envolvendo reflexões acerca de temas como linguagem, discurso, normatividade, hermenêutica, tradução, retórica e educação jurídica; os do *GT 3: O Direito através da literatura*, estudos e pesquisas em que a literatura exsurge como fonte para a reflexão crítica do Direito, possibilitando discutir o papel da lei, as representações da justiça, a aplicação das normas jurídicas etc.; e os do *GT 4: Direito e Humanidades*, estudos e pesquisas que exploram as inúmeras intersecções relacionadas ao *Law and Humanities*, como, por exemplo, Direito e Cinema, Direito e Artes, Direito e Música etc.

O balanço do VII CIDIL e a edição desta publicação nos permitem constatar que a tarefa a que nos propomos foi cumprida a contento, restando a certeza de que o CIDIL tornou-se algo verdadeiramente importante no cenário da pós-graduação em Direito. Todos os anos ele nos constringe a rever nossos posicionamentos e nos permite reencontrar os amigos que compartilham essa jornada interdisciplinar. Com isso, ele nos revigora. O que é, sem dúvida alguma, fundamental para todo pesquisador.

Esperando que compartilhem de nosso entusiasmo, desejamos a todos uma boa leitura!

André Karam Trindade  
Henriete Karam  
Editores